
Editorial

PELA efervescência que grassa entre as bibliotecas públicas tornava-se oportuno, e justo, organizar um número dos *CADERNOS* exclusivamente dedicado à temática. Pensámos nisso há algum tempo atrás mas preferimos aguardar e ei-lo, enfim. As bibliotecas públicas e os seus profissionais constituem uma vertente fundamental da Associação, estão representados amplamente na Associação e esta, através da sua publicação de carácter técnico, não as poderia esquecer. Estão em causa vínculos muito antigos que importa não esquecer seja em que circunstância for.

Preparado em conjunto com responsáveis do IBL pelo Projecto de Leitura Pública, cuja colaboração foi inexcusável, procurámos que estes *CADERNOS* reflectissem sobretudo os pontos de vista de profissionais portugueses. O que eles pensam, defendem e levam à prática já nos diz o suficiente sobre as suas fontes primeiras, como se prepararam, o que leram e o que visitaram. Com o artigo sobre o Manifesto da UNESCO, com a contribuição de origem brasileira que honra a Carta do Rio de Janeiro (Abril 1994), com o ponto de vista dum sociólogo ou da PORBASE, aí estão as linhas de força que impulsionam a Rede de Leitura Pública.

Não transcrevemos o Manifesto da UNESCO propriamente dito não porque não o considerássemos oportuno mas apenas devido a questões de ordem política para as quais fomos alertados pela IFLA. Inexistente ainda uma versão final do texto do Manifesto, a transcrição poderia ser melindrosa. O artigo que se publica e os respectivos comentários são, no entanto, suficientemente ricos e elucidativos, ficando todos nós a perceber os caminhos a trilhar se, de facto, é o êxito da leitura pública que perseguimos independentemente das contingências geográficas que nos possam limitar.

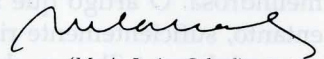
Na generalidade, as contribuições são mais de carácter teórico, mesmo filosófico, e menos um testemunho daquilo que já se alcançou. Quiçá, noutra altura se possa caminhar mais no sentido do concreto, elaborar comparações, preparar análises, permitindo avançar com estratégias diferentes se necessário. Houve ainda oportunidade para referir a actualíssima questão dos direitos de autor embora de forma muito breve, introdutória, talvez, a outras abordagens. Entre os vários textos encontramos alguns apontamentos de carácter mais tecnológico, imprescindíveis na verdade num contexto que faz da informática e das telecomunicações um dos pilares do sucesso. É porque a Leitura Pública tem tido na acção da Fundação Calouste Gulbenkian um inequívoco aliado, não poderíamos iludir a questão. Publicar o mais recente relatório do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura desta instituição ajuda a compreender a situação actual e enriquece a nossa perspectiva. A fechar uma bibliografia temática, ferramenta de inegável valor, cedida por gentileza de quem a organizou.

Colegas houve convidados e que não puderam colaborar nestes *CADERNOS*. Lamentam eles e lamentamos nós, mas a porta continua franqueada. A sua prestação teria enriquecido o conjunto, cobrindo facetas que ficam assim, ainda que involuntariamente, omissas.

Infelizmente ainda não é desta que terminamos a publicação dos índices dos *CADERNOS*, Série de Coimbra. O que falta é bastante e a sua publicação muito parcelar neste número monográfico não satisfaria ninguém. Em princípio, porque não queremos voltar a prometer e falhar, os índices sairão na sua totalidade entre os números 1 e 2 dos *CADERNOS* do próximo ano.

Já terão reparado em mais umas alterações nos *CADERNOS*. Aos poucos, vamos modelando este nosso meio de comunicação ao encontro de necessidades de ordem prática, gráfica e editorial. À primeira vista trata-se da forma, mas é a ordem interna que está em causa e, por isso, requeremos dobrada atenção aos potenciais autores. Para um produto de qualidade, a exigência começa connosco próprios.

Como noutros anos, uma prenda de Natal. Na nossa opinião, simples, elegante quanto baste e, sobretudo, útil. Usem-na, gastem-na mesmo, e aproveitem para pensar na mensagem que achámos por bem imprimir. Na convicção de que farão bom uso da prendinha, despeço-me até Março deixando aqui, em nome dos *CADERNOS* os votos de um Bom Ano de 1995.



(Maria Luísa Cabral)